

estatística significativa ($p > 0,05$). A taxa de uso de cateter vesical de demora dos períodos foi 29,2% vs. 15,6%.

Discussão/Conclusão: Houve redução na incidência de ITU-AC, com a implementação das medidas preventivas, porém sem diferença estatística significativa. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários.

Palavras-chave: ITU, IRAS, SCIH

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103377>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INFECÇÃO POR CLOSTRIDIÓIDES DIFFICILE EM HOSPITAIS BRASILEIROS

Luiza Arcas Gonçalves^{e,*}, Ivan Lira dos Santos^g, Júlia Herkenhoff Carijó^a, Claudia Maria Dantas de Maio Carrilho^h, Brunno César Batista Cocentino^b, Marsilene Pelisson^h, Luciana Neves Passos^d, Glaucia Fernanda Varkulja^c, Ana Paula Matos Portoⁱ, Antônio Brazil Viana Júniorⁱ, Thaís Guimarães^{e,f}, Silvia Figueiredo Costa^e

^a Hospital Glória D'Or, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Hospital Paulistano, São Paulo, SP, Brasil;

^c Hospital Santa Catarina, Brasil;

^d Hospital Unimed Vitória, Vitória, ES, Brasil;

^e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^f Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), São Paulo, SP, Brasil;

^g Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil;

^h Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil;

ⁱ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A infecção por *Clostridioides Difficile* (CDI) constitui-se como uma das principais infecções associadas à assistência à saúde. No contexto da crise sanitária da COVID-19, foi observado aumento na incidência de IRAS, entretanto, o comportamento da incidência de CDI permanece controverso. O presente trabalho objetiva avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na densidade de incidência de CDI, na adesão da higienização das mãos e no consumo de antimicrobianos em hospitais brasileiros.

Métodos: Foi realizado um estudo ecológico com dados de densidade de incidência de CDI, taxa de adequação de higienização de mãos e consumo de antimicrobianos (azitromicina, clindamicina, vancomicina, piperacilina-tazobactam, meropenem, levofloxacina e ceftriaxona) de 7 hospitais brasileiros, do período de junho de 2018 a dezembro de 2019 (pré pandemia) e junho de 2020 a dezembro de 2021 (pandemia). Os hospitais participantes eram de 4 diferentes estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná), três deles públicos e quatro privados. Foi realizada comparação dos dois períodos do estudo, utilizando o teste U de Mann-Whitney por meio do programa R versão 4.1.0, tendo sido considerado o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significante. Também foi realizada série temporal da densidade de incidência de CDI e consumo de antimicrobianos (DDD), com

aplicação de regressão de Joinpoint, sendo considerado intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Não foi observada diferença estatística de incidência de CDI nos dois períodos (1,40 [0,00–2,71] pré pandemia e 1,74 [0,00–3,05] na pandemia; $p = 0,20$). Na pandemia, a regressão de Joinpoint não apresentou ponto de inflexão, entretanto, houve aumento percentual médio de 4% ($p = 0,081$). A proporção da higienização da higiene das mãos também não foi diferente ($p = 0,084$). Por outro lado, houve aumento do consumo de azitromicina ($p < 0,01$) e levofloxacina ($p < 0,01$) e redução de ceftriaxona ($p = 0,003$) no período da pandemia em comparação ao anterior, sem diferença nos demais. Em série histórica da pandemia, houve aumento do consumo de meropenem e vancomicina entre dezembro de 2020 e abril de 2021.

Conclusão: Ao longo da evolução da COVID-19, a interação entre medidas de proteção e risco como aumento de consumo de antibiótico podem ter influenciado de formas distintas o controle da CDI, sem aumento significativo da incidência em relação ao período anterior, porém, com tendência de aumento ao longo de 2020 e 2021.

Palavras-chave: *Clostridioides difficile*, COVID-19, IRAS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103378>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AUMENTO DE ENTEROBACTERIALES PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES EM ISOLADOS CLÍNICOS DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM SALVADOR – BA

Daniela da Silva Nascimento*, Ana Carolina Palmeira Arraes, Thamires Gomes Lopes Weber, Tatiana Theodoro Tinetti, Flávia de Araújo Sena, Cláudia Alves da Silva Lisboa, Talita de Jesus Caldas Nunes, Ana Verena de Almeida Mendes, Maria Goreth Matos de Andrade Barberino

Hospital São Rafael – Rede D'or São Luiz, Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A pandemia de COVID-19 acelerou o avanço da resistência bacteriana devido as altas taxas de prescrições de antibióticos, internações prolongadas em UTIs, uso de dispositivos invasivos, além de falhas na aplicação de medidas de prevenção e controle de infecções em ambientes hospitalares. O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento de Enterobacterales Produtoras de Carbapenemases (EPC), em isolados clínicos de um hospital de alta complexidade de Salvador-BA.

Métodos: No período de 2019 a 2022, foram avaliados 566 isolados consecutivos, não duplicados de EPC. A identificação dos isolados foi realizada pelo pelo Maldi-tof (Vitek-MS, bioMérieux) e a detecção de carbapenemases foi realizada com testes imunocromatográficos O.K.N RESIST-3® ou NG-TEST CARBA-5®.

Resultados: Do total de amostras analisadas, a maioria dos isolados foi proveniente de infecções do trato urinário (36%) e corrente sanguínea (26%), sendo *K. pneumoniae* o

microrganismo de maior prevalência (73%). No ano de 2019 foram obtidos 115 isolados, sendo 81 produtores de KPC (70%), 29 NDM (25%), 4 KPC/NDM (3%) e 1 KPC/OXA-48 (1%). Em 2020 foram detectados 156 isolados, sendo 82 KPC (53%), 56 NDM (36%), 16 KPC/NDM (10%) e 2 KPC/OXA-48 (1%), já em 2021, foram 172 isolados, sendo 92 KPC (53%), 65 NDM (38%) e 15 KPC/NDM (9%). Em 2022 foram obtidos 123 isolados, sendo 70 KPC (57%), 49 NDM (40%) e 4 KPC/NDM (3%), se aproximando da detecção observada no período pré-pandêmico (2019). Comparando os períodos pré-pandêmico e pandêmico, foi observado um aumento de 36% na detecção de EPC entre 2019 e 2020 e de 10% entre 2020 e 2021. Já entre os anos de 2021 e 2022 observou-se uma queda de 28% na detecção. A frequência de KPC apresentou uma diminuição em 2022 em relação ao ano de 2019, caindo de 70% para 57%. Em contrapartida, a frequência de NDM aumentou de 25% em 2019 para 40% em 2022.

Conclusão: A detecção de EPC aumentou substancialmente no período pandêmico. Com o maior controle da pandemia após a vacinação e adoção de medidas para minimizar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), foi possível reduzir a detecção de EPC no ano de 2022, se aproximando aos índices observados em 2019. Entretanto, o aumento de NDM em relação as outras carbapenemases representa um alerta de saúde pública, devido às limitações terapêuticas para o tratamento de pacientes acometidos por essas infecções.

Palavras-chave: COVID-19, Resistência antimicrobiana, Enterobacterales, Carbapenemases

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103379>

IMPACTO DA SUSPEITA DE DOENÇA PRIONICA NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS, NO RISCO OCUPACIONAL E NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Tiago Cristiano de Lima^{a,*}, Eliane Molina Psaltikidis^a, Renata Fagnani^b, Amanda Tereza Ferreira^b, Michele de Freitas Neves Silva^b, Rodrigo Nogueira Angerami^b, Luís Felipe Bachur^a, Christian Cruz Höfling^c

^a Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Comissão de Controle e Infecção Hospitalar (CCIH), Campinas, SP, Brasil;

^b Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – NVE, Campinas, SP, Brasil;

^c Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – SEH, Campinas, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Durante a assistência aos pacientes suspeitos de Doenças Priônicas (DP) é frequente haver dúvidas sobre as recomendações adequadas para a realização de procedimentos invasivos, processamento de materiais e riscos ocupacionais. O objetivo do estudo foi identificar o perfil assistencial dos pacientes com suspeita de DP, notificados por hospital universitário terciário do interior de São Paulo.

Métodos: Estudo descritivo. 1. Busca de todas as notificações de DP, no período de janeiro/2018 a maio/2023, realizadas pelo hospital. 2. Quantificados os casos notificados pelas demais instituições de saúde do município. 3. Revisão dos prontuários e fichas de notificação para caracterização dos pacientes e identificação do perfil assistencial.

Resultados: Em 65 meses, foram notificados 21 casos de suspeita de DP no município, por 5 instituições de saúde. O hospital do estudo foi responsável por 15 destas notificações (71%). Destes 15 pacientes, 60% eram homens, idade média de 65 anos (46-78 anos) e maioria procedente de outras cidades da região (67%). O tempo médio de internação foi de 16 dias (1-35 dias), somente 1 tinha internação prévia na instituição e 3 casos reinternaram. Foram poucos os procedimentos invasivos realizados: 3 pacientes (20%) estiveram em unidade de terapia intensiva; 4 (27%) necessitaram de ventilação mecânica; 2 tiveram inserção de cateter venoso central; 1 foi submetido a traqueostomia, porém realizada no hospital de origem; 1 caso realizou endoscopia digestiva alta e nenhum foi submetido a cirurgia. Todos tiveram coleta de líquido, 80% com análise da proteína 14-3-3 e, destes, somente um positivo. Durante a internação, 6 pacientes evoluíram a óbito e em 5 declarações de óbito constava DP. No entanto, apenas 1 caso foi submetido a necropsia, o único com encerramento da notificação como caso confirmado. Dos demais, 40% foram descartados por critérios laboratoriais e/ou clínico-epidemiológicos e 53% permaneceram como indefinidos. Não houve nenhuma notificação à medicina do trabalho sobre qualquer acidente ocupacional envolvendo material orgânico de paciente com suspeita de DP.

Conclusão: O hospital concentrou o atendimento da maioria dos casos suspeitos de DP da região. Os pacientes foram submetidos a poucos procedimentos invasivos que demandassem processamento específico para inativação de príons ou riscos ocupacionais específicos. Somente um caso encerrou como confirmado para DP.

Palavras-chave: Doença priônica, Infecção hospitalar, Exposição ocupacional

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103380>

IMPACTO DO PROJETO SAÚDE EM NOSSAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL NO ESTADO DE SERGIPE

Nathalia Vasconcelos Barroso Todt^{b,*}, Carlos Daniel Rodrigues^b, Wagner Lacks Quintela^b, Edson Santana Gois Filho^b, Giovanna Catherine Freitas Almeida^b, Renata Feitosa Galindo^b, Maria Eduarda de Alcântara Oliveira^b, Horley Soares Britto Neto^b, Maria Eduarda Fonseca de Melo^b, Danilo Guimarães Siqueira^b, Yasmyn Menezes de Jesus Santos^b, Débora Cristina Fontes Leite^a, Matheus Todt Aragão^b

^a Hospital e Maternidade Santa Isabel; Brasil;

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil